



Por que Alma usou os símbolos da criação em seu sermão sobre a fé?

"E assim, se não cultivardes a palavra, esperando com os olhos da fé o seu fruto, nunca podereis colher o fruto da árvore da vida".

Alma 32:40

O conhecimento

Quando Alma ensinou o evangelho aos zoramitas na terra de Antiônum, ele incluiu um discurso magistral sobre a natureza e o alimento da fé, conforme registrado em Alma 32. Este capítulo é bem conhecido dos santos dos últimos dias, que o apreciaram por sua apresentação das verdades eternas do evangelho. Este texto está repleto de ensinamentos profundos, por exemplo, a insistência de Alma de que "[a] fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras" (v. 21).

Para mostrar como Alma 32 é "um texto ilustrado" e um "sermão altamente sofisticado", o estudioso bíblico, santo dos últimos dias, David Bokovoy explorou recentemente como essa passagem usa elementos bíblicos no desenvolvimento de suas

ideias. Especificamente, "o sermão de Alma sobre a fé e a palavra contém uma variedade de alusões literárias avançadas aos relatos da criação em Gênesis". Isso colocaria Alma em boa companhia, já que Néfi e outros profetas do Livro de Mórmon também citaram ou aludiram a profetas como Zenos e Isaías ao longo de seus escritos e discursos.

Por exemplo, Bokovoy observa: "A declaração de Alma de que um testemunho é 'luz' e que 'o que é luz é bom' reflete claramente o ato inicial de criação de Deus em Gênesis 1:3-4: 'E disse Deus: Haja aluz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz'".

O uso da palavra "boa" em Alma 32:28–39 para descrever a semente reflete a linguagem de Gênesis 1, que fala de Deus pronunciando os vários estágios da

criação como "boa" (tov (טוב) em hebraico) uma vez concluídos (Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31).



Além disso, Alma usou com destaque o simbolismo da árvore da vida que produz o fruto da vida eterna: "Se, porém, cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna" (Alma 32:41). Esse simbolismo encontra um alinhamento próximo com Gênesis 2:9: "E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida; e árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal".

O que é notável no texto de Alma 32, é que ele usa o verbo "brotar" para descrever a ação da árvore da vida depois que a fé criou raízes. Como Bokovoy explicou, o verbo hebraico usado em Gênesis 3:18, "traduzido na Versão King James [como] 'produzir' significa literalmente 'brotar'. Esta passagem de Gênesis parece ser repetida no convite de Alma a seu público para nutrir a semente para se tornar uma árvore que 'brotará para a vida eterna' (Alma 32:41)".

Os vários casos em que Alma 32 usa a linguagem da criação encontrados em Gênesis 1-3 "associam conceitualmente o discurso de Alma sobre a fé ao propósito original da criação humana. Em essência, Alma está dizendo que fomos criados para cultivar a fé".

Jenny Webb também vê Alma 32 "resumindo sucintamente o plano da salvação". Ela explicou como "o processo de se tornar humilde, buscar arrependimento, encontrar misericórdia e perseverar

até o fim foi um padrão estabelecido por Adão e Eva" nos primeiros capítulos de Gênesis. Esses são precisamente os principais pontos doutrinários de Alma 32, que culmina — como Adão e Eva logo aprenderam (Moisés 5:1-12) — com a verdade fundamental de que "a redenção só pode vir por meio da fé em Cristo".

O porquê

Os profetas do Livro de Mórmon entenderam como era crucial que as pessoas voltassem às doutrinas fundamentais do plano de salvação. Ao pregar na cidade apóstata de Amonia, Alma enfatizou o plano de salvação — incluindo a Criação, a Queda, a Expição e a Ressurreição — em um contexto do templo que reconecta a narrativa de Adão e Eva (Alma 12).



Da mesma forma, Amon ensinou ao rei Lamôni "o plano de redenção, que foi preparado desde a fundação do mundo" (Alma 18:39). Arão também "explicou [ao pai de Lamôni] as escrituras, desde a criação de Adão, expondo-lhe a queda do homem e seu estado carnal; e também o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo, por meio de Cristo, para todos os que acreditassem em seu nome" (Alma 22:13).

Alma aparentemente percebeu que, para chamar os zoramitas apóstatas ao arrependimento, ele teria que retornar ao início — à criação. Os zoramitas se

separaram dos nefitas, deixando para trás o templo na terra de Zarahemla no processo (Alma 31:2-3).

Para recuperá-los, Alma confiou na linguagem da criação de Gênesis 1-3. Isso faz sentido, uma vez que Gênesis 1-3 é um texto frequentemente associado ao templo, o que explica por que poderia ter sido facilmente útil a Alma, em seu desejo de revitalizar sua consciência do templo e de suas bênçãos.

Individualmente, "os leitores [...] podem apreciar este texto ilustrado em um nível ainda mais profundo, identificando as maneiras pelas quais o discurso de Alma invoca a criação bíblica para incentivar o público a desenvolver o tipo de fé que traz a vida eterna". Embora as palavras de Alma em Alma 32-33 tenham sido originalmente dirigidas aos zoramitas de sua época, Alma 32 permanece altamente relevante para os leitores de hoje. "Alma usa ambas as formas de criação nos primeiros capítulos da Bíblia [...] para encorajar seu público a exercer fé no presente por meio de reflexões sobre o passado primordial. Usando esse processo, Alma instrui seu público a desenvolver o tipo de fé que leva à vida eterna, cumprindo assim a medida de sua criação."

Leitura complementar

David E. Bokovoy, "The Word and the Seed: The Theological Use of Biblical Creation in Alma 32," *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): pp. 1–21.

Jenny Webb, "It is Well that Ye are Cast Out: Alma 32 and Eden", in *An Experiment on the Word: Reading Alma 32*, ed. Adam S. Miller (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2014), pp. 43–56.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver Joseph Thomas Hepworth, "Watermelons, Alma 32, and the Experimental Method", *BYU Studies* 23, no. 4 (Fall 1983): pp. 497–501; Larry E. Dahl, "Faith, Hope, Charity", in *The Book of Mormon: The Keystone Scripture*, ed. Paul R. Cheesman (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 137–150; Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft: 1988–1992), pp. 222–239; Elaine Shaw Sorensen, "Seeds of Faith: A Follower's View of Alma 32", em *The Book of Mormon: Alma, the Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 129–139; Virginia H. Pearce, "Pôr à Prova a Palavra de Deus", *A Liahona*, abril de 1995, disponível em lds.org; Janet

Thomas, "Good Seed", *New Era*, November 1995, disponível em lds.org.

2. David E. Bokovoy, "The Word and the Seed: The Theological Use of Biblical Creation in Alma 32", *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): p. 10.
3. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "A quem Néfi citou em 1 Néfi 22? (1 Néfi 22:1)", *KnoWhy* 25 (30 de janeiro de 2017).
4. Bokovoy, "The Word and the Seed", p. 14.
5. Bokovoy, "The Word and the Seed", p. 16–17.
6. Bokovoy, "The Word and the Seed", p. 17.
7. Jenny Webb, "It is Well that Ye are Cast Out: Alma 32 and Eden", in *An Experiment on the Word: Reading Alma 32*, ed. Adam S. Miller (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2014), p. 47.
8. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma ensinou seus oponentes sobre o templo? (Alma 12:30)", *KnoWhy* 119 (26 de maio de 2017).
9. Muitos estudiosos bíblicos, membro da Igreja de Jesus Cristo e não membros, passaram a ver os capítulos iniciais de Gênesis como um texto do templo, ou um texto que tenta reviver a linguagem, a ordem e o simbolismo do templo em uma espécie de microcosmo. De uma perspectiva santo dos últimos dias, ver Donald W. Parry, "Garden of Eden: Prototype Sanctuary", em *Temples of the Ancient World*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: FARMS, 1994), pp. 126–151; "The Cherubim, the Flaming Sword, the Path, and the Tree of Life," in *The Tree of Life: From Eden to Eternity*, ed. John W. Welch e Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2011), pp. 1–24. De uma perspectiva santo dos últimos dias, ver John H. Walton, *The Lost World of Genesis One: Ancient Cosmology and the Origins Debate* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 2009); *Genesis 1 As Ancient Cosmology* (Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2011).
10. Bokovoy, "The Word and the Seed", p. 1.
11. Bokovoy, "The Word and the Seed", p. 20.